

# Gazeta do Sertão

**ASSIGNATURAS.**
**Na Comarca**

Anno..... 6\$000  
Semestre..... 3\$500  
Pagamento adiantado.

**Orgão Democrata.  
Publicação semanal.**

DIRECTORES: - I. Joffly e F. Retumba.

Typographia e escriptorio — à "Praça Municipal" n.º 24.

**ASSIGNATURAS.**
**Fôra da comarca.**

Anno..... 7\$000  
Semestre..... 4\$000  
Pagamento adiantado.

**Campina-Grande, Sexta-feira, 24 de Janeiro de 1890.**

**AVISO IMPORTANTE.**

**Prevenimos aos nossos assignantes que è necessario mandar reformar quanto antes suas assignaturas, a fim de não haver suspensão na remessa.**

**EPIHEMERIDES.**
**Almanak**

JANEIRO (tem 31 dias)

**SOL em SAGITARIUS.**

DOMINGO	·   5   12   19   26   ·
SEG.-FEIRA	·   6   13   20   27   ·
TERÇA-FEIRA	·   7   14   21   28   ·
QUART-FEIRA	1   8   15   22   29   ·
QUINT-FEIRA	2   9   16   23   30   ·
SEXTA-FEIRA	3   10   17   24   31   ·
SABBADO	4   11   18   25   ·   ·

DIAS SANTIFICADOS: 1 † e 6 †.

**PHASES DA LUA:**

Cheia a 6, ming. a 14, nova a 20, crece. a 27.

**MEMORANDUM.**

Correio a 4 de Fevereiro.

**GAZETA DO SERTÃO**

CAMPINA-GRANDE, 24 DE JANEIRO DE 1890.

**A FOME.**

Dolorosissima impressão nos causa o estado de todo o sertão da Parahyba.

A fome, com todo o seu cortejo de miserias, cada dia augmenta tanto, que podemos affirmar: — dous terços da população é victima da secca.

Por esta cidade, onde relativamente não são tão difficéis os recursos de vida, pode-se calcular o que se dá pelas outras localidades do interior deste estado.

Aqui conta-se dezenas de familias honestas inteiramente desprovidas de todos os meios de viver. Artistas, homens validos das classes laboriosas da sociedade, debalde procuram trabalho, ainda mesmo por infimo preço.

Não ha quem queira se utilizar dos seus serviços, nem siquer, pelo sustento diario.

Com o desespero na alma, como temos presenciado, os pais, vendo os filhos inanidos, procuram, uns os matos, onde com afanoso trabalho extraiem a massa venenosa da mucunã, macambira e de outras plantas, triste palliativo para seus soffrimentos; outros recorrem à caridade publica, impotente para remediar tantos males.

A propriedade perdeu todo o seu valor nesta epocha calamitosa.

Mais de cem familias tem sabido desta comarca, abandonando suas casas.

Este horrivel quadro que diariamente testemunhamos, mais carregado será daqui á dois ou tres mezes, ainda mesmo que appareçam chuvas copiosas.

Existe somente um meio de salvação: o salario pelo trabalho; e este urge que seja sem demora empregado pelo governo.

Por esta medida salvadora pugnamos, ha mais de anno, pedindo, em uma serie de artigos, o prolongamento da nossa via ferrea até esta cidade, e a construcção de açudes em toda a zona sertaneja.

Nada alcançamos. O governo monarchico attende somente ao Ceará, onde enormes sommas foram gastas em açudes, poços artesianos, e no prolongamento de suas estradas de ferro.

A Parahyba ficou no olvido.

Clamamos hoje perante o governo republicano, e esperamos que elle, que mais de perto deve sentir os soffrimentos do povo, attenda ás calamitosas circumstancias da pobre Parahyba.

E' ministro do interior um distincto parahybano, outro é governador deste estado; á elles especialmente são dirigidas estas palavras; porque a elles cumpre mais directamente empregar com urgencia os meios de salvar o povo parahybano.

O cidadão Dr. Venancio Neiva, residiu até bem poucos mezes na villa do Catolê do Rocha; e quando foi chamado ao elevado cargo, que hoje occupa, atravessou grande parte das zonas, sertão e catingas.

Então devia ter visto os soffrimentos das classes pobres. E por isto devemos suppor que o digno governador tudo promoverá para salvar os nossos desgraçados conterraneos, dotando ao mesmo tempo a Parahyba com um melhoramento tão geralmente reclamado, qual

o prolongamento da estrada de ferro até esta cidade.

E' este o dever que mais alto se impõe á qualquer administração deste estado; quanto mais nesta epocha de terribes provações, que atravessa a Parahyba.

Deixe-se de parte tudo para somente occuparmos-nos de medidas de salvação publica; para debellarmos o inimigo que devasta este estado,—a fome—que ameaça despovoal-o.

A monarchia não attendia as nossas necessidades; a republica deve agora provar ao povo por meio de medidas promptas e energicas que é um governo paternal e na altura destas terribes seccas que têm periodicamente assolado a Parahyba.

**COLLABORAÇÃO**
**Progresso e regresso.**

(CAUSA PRESUMIVEL DAS SECCAS.)

Nada cresce nem diminue em a natureza; as modificações, porem, porque passa a materia, são infinitas; entretanto, em tudo é preciso o equilibrio e este impõe-se.

Na composição e decomposição da materia consiste a vida. Cesse a decomposição e jamais teremos novas composições. Desenbra-se, por exemplo, um meio de não morrerem mais os homens, e jamais nascerão tambem outros; conservemos, si for possivel, ao abrigo das leis immutaveis que regem a materia, tudo quanto sobre a terra existe, e jamais teremos novas cousas.

O homem morre para seu corpo servir de pasto a novas vidas; a flor cahê, secca e apodrece, para della levantarem-se novas flores. E' a vida — a força, actuando incessantemente sobre a materia.

E' por todos sabido, que depois das grandes guerras, das grandes epidemias, a população cresce prodigiosamente; que depois das grandes seccas, o gado e a vegetação progridem de uma maneira assombrosa, a ponto de, em poucos tempos, acharem-se reparadas todas as perdas. E' sempre a mesma lei: um recua, para o outro poder avançar; é ainda a vida — a força, que, não podendo ficar inactiva, procura manifestar-se em todos os sentidos, até equilibrar-se. Quando a materia ou a força querem chegar alem de seus limites, dá-se o desequilibrio e este tudo arrasta em sua queda. Este desequilibrio, porem, tem tambem seus limites, e, quando quer transpôr-os, *desequilibra-se* por sua vez e vem de novo restabelecer o equilibrio, sempre pendente, pela força opposta actuante.

E', pois, devido á morte, que temos

uma fonte inexaurivel de vida; mas, como acima dissemos que, se conservando ao abrigo das leis physicas uma especie qualquer, inteira, esta deixaria de renovar-se e reaparecer, vamos, embora com consciencia de que somos *zeros* na questão e de não termos della a theorica e pratica precisas, apresentar uma rasão das seccas presentes, que, si não for exacta, pelo menos não pecará de todo:

—Como sabemos, é a electricidade uma das forças por excellencia, e quasi que exclusivamente a motora absoluta de todos os phenomenos da natureza.

Si o é, quem nos dirá que está força, accumulada hoje em milhões deapparelhos telegraphicos, telephonicos e de outros mil misteres, não acha-se consideravelmente enfraquecida sobre o globo? quem nos dirá que grande parte della, detida por esses apparelhos em acção permanente, não está fazendo falta á harmonia de nossas reaes necessidades?

A prova de que é a electricidade companheira inseparavel dos bons invernos, nós a temos á evidencia.

Não podemos dizer que seja somente isto a causa das grandes seccas; bem sabemos que antes dessas maravilhosas invensões já ellas existiam. Demais, pedimos aos mestres a devida venia, pois da electricidade apenas conhecemos o nome; sobre sua natureza intima nem noticias temos.

Si a electricidade é (o que confessamos ignorar) produzida pelos apparelhos e não por estes atrahida da fonte natural, não o são os productos nelles empregados, e que foram roubados á acção chimica da natureza.

Longe, finalmente, de sermos infensos a todo e qualquer progresso, podemos affirmar, (si não forem falsas as nossas razões) que um Edison é uma calamidade, dous fariam desaparecer os grandes lagos e até mesmo o oceano.

**ACTOS DO GOVERNO PROVISORIO**

O marechal Manoel Deodoro da Fonseca, chefe do governo provisório constituído pelo exercito e armada, em nome da nação, considerando:

Que a nação inteira, por todos os seus orgãos de expressão em todas as camadas sociais, tem adherido francaamente á obra da revolução de 15 de Novembro;

que essa incorporação geral de todas as opiniões á forma republicana crea para o governo provisório novos deveres, constituindo-o depositario desta situação e obrigando-o como tal a defendel-a com a maior energia contra todas as ameaças, até entregal-a illesa nas mãos da assemblea convocada para votar a futura constituição dos Estados Unidos do Brazil;

que estando aprezada para termo brevisimo a reunião da constituinte, tendo-se decretado já quasi todas as reformas liberaes,

enjo adiamento provocou a revolução e estando em rápida elaboração as outras, tem o governo provisório, de sua parte, dado todas as arrhas possíveis de fidelidade aos seus compromissos para com o paiz, o qual não cessa de retribuir-lhe em demonstrações da mais solida confiança.

que, em circunstancias taes, o maior de todos os deveres impostos ao governo é a firmeza absoluta e a mais inexorável severidade nas medidas tendentes a preservação da paz e a manutenção dos interesses fundados na segurança da propriedade;

que, estando eliminadas todas as possibilidades de reconstituição do antigo estado de cousas, e não nos restando outra alternativa senão a republica ou a anarchia, qualquer tentativa contra a solidez da situação actual seria simplesmente um acto de desordem, destinado a explorar o medo;

que seria, da parte do governo, inepcia, covardia e tração deixar os creditos da republica á mercê dos sentimentos ignobels de fezes sociaes empenhadas em semear a siza-nia e a corrupção no espirito do soldado brasileiro, sempre generoso, desinteressado, disciplinado e liberal;

que a perversidade de taes especulações não tem medida senão no horror das desgraças incalculaveis, necessariamente ligadas ao triumpho da desordem;

Decreta:

Art. 1.º Os indivíduos que conspiram contra a republica e o seu governo;

que aconselharem ou promoverem, por palavras, escriptos ou actos, a revolta civil ou a indisciplina militar;

que tentarem suborno ou alliciação de qualquer genero sobre soldados ou officiaes, contra os seus deveres para com os superiores ou fórmã republicana;

que divulgarem nas fileiras do exercito e armada noções falsas e subversivas tendentes a indispor os contra a republica;

que usarem da embriaguez para insubordinar os animos dos soldados;

serão julgados militarmente por uma commissão militar nomeada pelo ministro da guerra, e punidos com as penas militares de sedição.

Art. 2.º Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das sessões do governo provisório da republica dos Estados Unidos do Brazil, 23 de Dezembro de 1889, 1.º da Republica.

Marechal Manoel Deodoro da Fonseca, chefe do Governo Provisorio. — Benjamin Constant Botelho de Magalhães. — M. Ferraz de Campos Salles. — Ruy Barbosa. — Eduardo Wandenkolk. — Quintino Bocayua. — Demetrio Nunes Ribeiro. — Aristides da Silveira Lobo.

### A Igreja e o Estado

« O Marechal Manoel Deodoro da Fonseca, chefe do governo provisório, constituído pelo exercito e armada em nome da nação, decreta:

Art. 1.º Fica prohibido á autoridade federal, assim como á dos estados federados expedir leis, regulamentos ou actos administrativos, estabelecendo alguma religião, ou vedando a crear diferenças entre os habitantes do Paiz, ou nos serviços sustentados a custa do orçamento, por motivos de crenças, ou opiniões philosophicas ou religiosas.

Art. 2.º A todas as confissões religiosas pertence por igual a faculdade de exercer o seu culto, regerem-se segundo a sua fé e não serem contrariados nos actos particulares ou publicos, que interessarem o exercicio d'este decreto.

Art. 3.º A liberdade aqui instituida abrange não só os indivíduos nos actos individuaes sinão tambem as igrejas, associações e institutos em que se acharem agremiados, cabendo a todos o pleno direito de se constituírem e viverem collectivamente segundo o seu credo e sua disciplina, sem intervenção do poder publico.

Art. 4.º Fica extinto o padroado com todas as suas instituições, recursos e prerogativas.

Art. 5.º A todas as igrejas e confissões religiosas se reconhece a personalidade juridica, para adquirem e os administrarem sob os limites postos pelas leis conserentes á propriedade de mão morta, mantendo-se a cada uma o dominio de seus haveres actuaes, bem como dos seus edificios de culto.

Art. 6.º O governo federal continúa a prover a congrua, sustentação dos actuaes serventuarios do culto catholico e subvencionará por um anno as cadeiras dos Seminarios, ficando livre a cada Estado o arbitrio de manter os futuros ministros desse ou de outro culto, sem contravenção do disposto nos artigos antecedentes.

Art. 7.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Sala das sessões do governo provisório da Republica dos Estados Unidos do Brazil 7 de Janeiro de 1890, segundo da Republica. — Manoel Deodoro da Fonseca. — Aristides da Silveira Lobo. — Ruy Barbosa. — Benjamin Constant. — Eduardo Wandenkolk. — Campos Salles. — Demetrio Ribeiro. — Quintino Bocayua. »

### MATERIAES HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS

#### Synopsis das sesmarias.

Continuação do n.º 3.

#### Curimataú.

Governo de Francisco Pedro de Mendonça Gurjão.

D. Anna Cavalcante de Albuquerque, filha do Sargento-mór Luiz Chavier Bernardes, tendo seus gados, que lhe derão seus tios, necessita de terras para os crear; e porque tem mandado descobrir umas terras devolutas no sertão do Curimataú, as q.º principião da banda do sul em um riacho chamado Cravati, que desagoa no rio Cuya (?) correndo por elle para a parte do norte até entestar com os possuidores do Japy e pela parte de leste e oeste confrontada pelos lados com os providos do Cuya; e por isto pedia a mercê de tres legoas de terra de comprimento e uma de largura.

Fez-se a concessão requerida aos 18 de Outubro de 1730.

#### Cariry.

Governo de Francisco Pedro de Mendonça Gurjão.

Vicente Nogueira, tendo descoberto no sertão do Cariry uma sorte de terras devolutas, á qual parte pela parte do sul com terras do defuncto Ayres (?) Alfonso, e correndo para a parte do norte com terras do tenente coronel Domingos Dias Antunes em muito grande distancia de mais de quatro ou cinco legoas, e pela parte do leste parte com terras de Francisco Alfonso e do oeste com a serra da Borburema; e porque necessita de terras para crear seus gados pedia tres legoas de comprimento e uma de largura.

Fez-se a concessão aos 22 de Abril de 1731.

#### Curimataú.

#### Serra da Cachoeira.

Governo de Francisco Pedro de Mendonça Gurjão.

O Sargento-mór José Gomes de Farias e Manoel de Souza Santiago, tendo descoberto um riacho no sertão do Curimataú, a cujo riacho chamão Algodão que nasce da parte do sul e desagoa da parte do norte no riacho Curimataú, encostado á serra da Cachoeira; e porque querem situar seus gados no dito riacho, necessitão de quatro legoas de terras, duas para cada um, com uma de largo, pegando nas testadas dos providos do Curimataú para a parte do sul, buscando o norte ficando-lhe o dito riacho do Algodão, a que

na lingua do gentio *Coyajuré*, servindo-lhe a serra de Cachoeira da divisa.

Fez-se a concessão na forma requerida aos 17 de Junho de 1731.

(Continúa.)

### LETTBAS E ARTES

#### Os derradeiros reis

(Do Figaro)

"... Depois de ter escutado os seis soberanos que tinham vindo passar o carnaval em Veneza, Candido voltou-se para um setimo personagem que cejava em uma mesa visinha e que parecia ter bom appetite.

Era um velho de ar nobre e affavel, e que trazia uma grande barba cahida sobre o peito.

"Candido approximou-se delle muito delicadamente e disse-lhe:

"—Desculpa-me senhor, se a minha pergunta é indiscreta. Mas sereis vós tambem, como estes seis senhores, um rei deposto dos seus estados?"

"—Um rei não... Um imperador, respondeu o velho.

"—Isto não me surprende depois de tudo que tenho visto hoje, tornou Candido. Mas o que me admira é que ainda conserveis, em tal adversidade, esse ar de contentamento que se divisa em vosso rosto.

"—Eu estava muito pouco ligado ao throno, replicou o respeitavel estrangeiro, e, alem disto, os meus subditos me destronaram com as maiores deferencias. Era no Brazil que eu reinava. Mas devo confessar que residia pouco no imperio. A mim me agradava muito mais ir passeiar a Pariz, aquella capital das sciencias, das artes, onde a vida é tão doce e tão nobremente occupada, e onde tenho excellentes amigos.

Era alli muito bem recebido, e tenho certo prazer em dizer-vos (perdoai-me esta innocente vaidade) que sou membro de uma das sabias academias outrora estabelecidas pelo rei Luiz XIV.

"Logo que reentrava em meus estados, eu trabalhava de todo o meu coraço pela felicidade de meus subditos e esforcava-me por fazel-os gozarem o que tinha aprendido no decorrer das minhas viagens. Mas era sem duvida demasiadamente zeloso, e agora é que vejo como me tornava importuno aos meus ministros e ao meu povo, occupando-me tão minuciosamente dos negocios publicos, depois de os ter negligenciado por bastante tempo. Sensivel de nascimento, aboli em meu imperio a escravidão que é uma das vergonhas do genero humano. Mas por ter praticado muito bruscamente este grande acto de justiça, puz em embaraço a muitos proprietarios, e a maior parte dos escravos libertados não soube que fazer da liberdade inopinada. O que eu tinha de bom voltava-se contra mim.

Applicava-me tanto á minha conducta de cidadão que fazia parecer inutil á instituição monarchica.

"Emfim, eu tenho uma filha e um genro. Meu genro que tinha talento para os negocios, procurava todas as occasões de os arranjar. Elle tinha mais as qualidades de um habil commerciante, do que as virtudes de um herdeiro da coroa. Minha filha, que eu adorava, tinha o defeito de ser extraordinariamente religiosa; isto não podia agradar a um povo joven e generoso que se começa a libertar da superstição e em quem as luzes da philosophia, de dia em dia mais se desenvolvem.

"Eu pertenco, de resto, a uma familia que, desde algum tempo, mostra um talento maravilhoso para perder os seus thronos e uma singular inaptidão para os reconquistar.

"A affeição do meu povo, talvez mesmo a sua estima e o seu respeito, iam-se pouco a pouco affastando de

mim e dos meus. A revolução era inevitavel. Não se precisava senão de um pretexto. Um levantamento da armada contra um ministro impopular decido todos os acontecimentos. Devo confessar que os revolucionarios têm sido correctos. Elles sabiam que eu não tinha a minima culpa daquillo, assim como que comprehendia as suas razões e que não lhes guardava nenhum rancor. Nunca revolução alguma foi mais pacifica, nem mais delicada de uma para com a outra parte. Embarcaram-me com todas as attensões em um navio confortabilissimo. Tudo se passou com uma extrema cordialidade. Elles quizeram á toda força conservar-me a minha lista civil que é de dois milhões.

"Tinhamos todos lagrimas nos olhos, ao separarmo-nos. Se eu tivesse podido acquiescer ao desejo de todos, ainda estaria talvez no Rio de Janeiro. Mas a minha situação ali seria precaria. A condição de simples particular convem melhor aos meus habitos. E depois, eu gosto muito de viagens. Deixo Veneza amanhã pela manhã e estarei em Pariz dentro de oito dias.

"Se eu tivesse necessidade de consolação, teria encontrado uma das mais doces nesse novo favor que o governo da França acaba de me conceder. No mesmo dia em que eu perdia a minha coroa, o presidente Carnot me offerecia as palmas de official da instrucção publica. Isto agradou-me bastante. O sabio contenta-se com muito pouca cousa.

"Tal foi a narração do bom velho.

No momento em que elle se referiu aos dous milhões da sua lista civil, os outros seis soberanos destronados approximaram-se delle com um certo ar de deferencia..." (Candido, appendice ao capitulo XXVI.)

Desta fórmã o Brazil vem de inaugurar brillantemente e de um modo o mais notavel, uma moderna especie de revolução—aquella em que os povos hão de ser cortezes e os monarchas serão resignados. Uma revolução não será mais do que uma luta de cortezia entre o vencedor e o vencido. Os cumprimentos com o chapeo substituirão os tiros de espingarda.

E parece até que a metade dos soberanos da Europa já se terá resignado, quando chegar o momento preciso, da maneira a mais facil do mundo. Ha em muitos dentre elles uma desillusão, uma notavel diminuição do prazer de reinar!

Muitos já apparentam uma existencia igual á dos simples particulares.

Dir-se-hia que elles já se aborrecem de ter uma vida á parte, que têm um fervoroso desejo de voltar á vida normal, que a solidão da sua magestade lhes pesa, e que elles se resentem mais do aborrecimento do que do orgulho.

Pensaes que sua alteza o principe de Galles está muito impaciente pelo dia em que ha de ser o rei da Inglaterra e o imperador das Indias? Eu acredito que isto o aborreceria para todo o sempre. Ha quarenta annos que esse principe philosopho é, por assim dizer, uma parte de *tudo Paris*. Deve se ter antes de tudo, sendo um sabio, a liberdade das suas idas e vindas.

Ha tres semanas, dous archidukes da Russia almogaram, não muito longe de Pariz, na casa de um barão israelita—um correligionario daquelles que os proprios *morjiks* desprezam e que ainda massacraram algumas vezes. Ora, o almanack de Gotha tão familiarmente ligado ao almanack do Golgotha, deve ser o signal de alguma coisa futura.

Não somente a maior parte dos principes vive como nós (porque, se elles ainda conservam algum resto de ceremonial é por necessidade ou por dever, e as mysteriosas pompas da corte de Luiz XIV lhes seriam hoje supportaveis), mas tambem sente como

nós e tem todas as nossas molestias moraes.

Ha uma imperatriz, a mais nervosa das mulhores, cuja principal ambição é ser uma perfeita *écuyère* que vive tão completamente á sua vontade e de modo tão exquisito, que, se ella fosse uma burguezia de Paris, nós não acreditaríamos que ella fosse, outra coisa senão uma *neurose* muito sympathica e muito original.

Ha uma rainha encantadora, extraordinariamente instruida, de uma intelligencia superior e de uma imaginação poderosa, que, podendo exercer o seu officio de rainha, prefere o de homem de letras, e procura a approvação dos seus *confrades* burguezes, e aceita com alegria e simplicidade, se é que ella propria não as solicita, as recompensas da Academia Franceza.

Ha, muito perto da França, um rei muito alquebrado e a quem os seus subditos já não vêem mais, que não sonha senão em fazer economias para organizar viagens de descobertas, e que não aspira outra coisa alem do renome de hom *geographo*.

E, entretanto, o aborrecimento e a inquietação, e as paixões desordenadas que nascem do estado incommodo d'alma, penetram as casas reaes. As dissensões intestinas da mais poderosa casa que existe no mundo, e as discórdias traçicas de um pai e de um filha, misturadas ao mais espantoso dos dramas de dor e de morte, foram, durante mezes, o assumpto predilecto das nossas gazetas.

Um principe, que foi um grande artista decadente e que teria sido um excellent reductor da *Revista Independente*, afogou-se uma noite n'um lago dos Niebelungen, no meio dos seus *eynes*. Um principe imperial suicidou-se juntamente com a sua amante. Têm sido as casas reaes, desde alguns annos, as fornecedoras, em proporção, da maior parte e dos mais dramaticos dos *factos diversos*.

Talvez que succedessem out'ora, antes do reinado da imprensa, umas outras tantas coisas estranhas nos palacios desses miseraveis portadores de sceptros. Mas ninguem as vinha a saber. Protegia-se um véo de mysterio.

Hoje vê-se melhor que elles nos são semelhantes. E elles o sabem, elles proprios, e elles proprios se confessam isso mesmo, como não o faziam os soberanos dos outros tempos.

Eu não vejo outros, alem do Czar, do Grão-Turco e do joven imperador "illuminado" da Alemanha, que acreditam ainda no seu direito divino. Os que compõem a totalidade dos restantes acreditam tanto ou mais na utilidade da sua missão politica e na tradição de que elles são representantes. Ora, isto é muito differente.

E que diria eu! Já se vêem principes que voluntariamente se retiram e aos quaes a reentrada na vida commun, na grande multidão humana, se lhes affigura uma libertação. Recentemente, um archiduque pedia ao imperador seu parente a permissão de não ser mais principe, e embarcava sob um nome plebeu, como simples tenente da armada. Quem saberá nunca o que se passou no espirito do archiduque João?

Se os outros principes não têm ainda illusões, têm, contudo, guardado certas opiniões falsas.

Para que este se tivesse podido afastar a um tempo de uns e de outros, que clara, profunda e definitiva visão da vaidade, coisas elle não deve ter visto um dia! E esta visão, á qual tudo deveria obscurecer, que força de espirito ella não faz suppor ou que dissillusão incomparavel.

Este homem me parece digno de toda a admiração. Fugiu á realza, como um monge deserente foge ao seu mo-

nasterio para voltar á naturèza, para viver verdadeiramente segundo o seu coração, para gozar livremente do vasto mundo, sem que tenha de dar contas especiaes a Deus e aos homens de um compromisso em cuja legitimidade elle já não acredita.

Por toda a parte a ordem antiga estremece em suas bases.

Os povos latinos estão completamente preparados. Disseram-me que a Hespanha já não supporta a realza senão por cavalherismo, respeitando a fraqueza de uma mulher e de uma criança. Quanto á Italia, espera o fim da triplice alliança, porque ella sem duvida não ha de durar eternamente.

O que a antiguidade não tinha de nenhum modo conhecido, a possibilidade de republicas democraticas, tão vastas como os antigos imperios, torna-se cada dia mais evidente.

Se a nossa Republica não fosse turbulenta, vós haviéis de ver qual seria, dentro de pouco tempo, a sua força de propaganda, mesmo involuntaria, e que fascinação ella exerceria, emquanto durasse, sobre todos os povos da velha Europa... A occasião é asada; a coisa começa.

... *Novus seculorum nascitur ordo;*  
Quem sabe?

JULES LEMAIRTE.

## MEDICINA POPULAR

Um dos medicamentos da moda é a antipyrina. E quando um remedio está na ponta, todos se querem curar com elle, na desconfiança de que, em passando da voga, perde a sua virtude medicinal.

Dahi os abusos, as consequencias más e o descredito da droga, que aliás sendo applicada com discipção e criterio pôde dar bons resultados. Parece que a antipyrina está nesses casos.

O Dr. Dujardin-Beaumez o chama de remedio perigoso, cuja applicação, principalmente nas crianças, exige cuidados especiaes.

Diversos clinicos têm observado symptomas de envenenamento em crianças pela antipyrina.

Ainda agora lemos em uma revista medica da Berlin tres casos, referidos pelo Dr. Lewes, em que este clinico, applicando a antipyrina contra a tosse convulsa, observou accidentes graves acompanhados por symptomas assustadores.

Um menino de 14 annos, logo depois da primeira dose, manifestou grande excitação, ataques successivos, vomitos; o doente gritava e gemia como nas ancias da agonia, e este estado só cedeu ao tratamento hydropathico.

Outra criança, de 6 mezes, cahio em colapso, com cyanose, depois da segunda dose.

Alliviada pelo tratamento hydropathico, o Dr. Lewes administrou-lhe nova dose, afim de verificar se a droga tinha realmente sido a causa do accidente. Reproduzio-se o mesmo phenomeno morbido.

Em uma terceira criança de 2 annos, tambem atacada de tosse convulsa, a antipyrina deu lugar a espasmos laryngeos, vomitos e fortes convulsões.

Portanto... cautela.

## A' PEDIDOS

### Circular eleitoral

Cidadão Eleitor.

Apresento-me candidato a uma cadeira no seio do Congresso Constituinte que tem de regular definitivamente os destinos da patria.

É um dever que leva-me a fazer semelhante declaração, não o intento de pedir votos.

Em minha qualidade de eleitor, estou disposto a não deixar illudir-me

por vistosos programmas nem por longa enumeração de serviços prestados; julgarei os candidatos e votarei segundo o merito pessoal de cada um.

Pego ao cidadão eleitor que proceda para commigo do mesmo modo.

Em poucas palavras direi, todavia, o que vou fazer no Congresso Constituinte.

Quero a Republica Federativa; quero que a nação, o estado e o municipio governem-se por si inteiramente, ligados apenas por laços de relações geraes; quero a abolição de todos os privilegios, até mesmo os de titulos scientificos; quero o mais rapido progresso material da nação; quero a effectiva responsabilidade de todos os empregados publicos, desde o de governador supremo do estado até o de simples inspector de quartelão; em consequencia disto, quero a abolição de todos os cargos publicos gratuitos, sem excepção de um só.

Como medida preliminar para a solução da questão social, a que algum dia havemos de chegar, quero a obrigatoriedade do trabalho e sua organização segundo as forças do individuo. Não se veja ali programma.

Reconheço que o eleitor tem o direito de saber um pouco de minhas ideias para conscienciosamente poder dar-me ou negar-me o seu voto: isso tão somente levou-me a expender aquellas ideias.

E agora, cidadão eleitor, votai, quanto a mim, como entenderdes.

Campina Grande, 10 de Janeiro de 1890

F. Relumba.

## Despedida.

O abaixo assignado, tendo de retirar-se desta localidade para a praça de Pernambuco, e não podendo despedir-se pessoalmente de todos os amigos, que o honraram com suas visitas, o faz por meio da imprensa, e naquella praça offerece os seus serviços particulares, attendendo ao tratamento e obsequios que tem recebido dos bons campinenses.

Cidade de Campina Grande, 21 de Janeiro de 1890.

Francisco Agostinho Fernandes de Queiroz.

## GAZETILHA

### Noticias diversas

—Foi arbitrada a mensalidade de 1:000\$000 a cada um dos intendentes da Camara Municipal do Rio de Janeiro.

—Por 630:000\$000 foi comprado pelo governo provisório o palacete Itamaraty, para residencia do Marechal Deodoro.

—Segundo diz um jornal estrangeiro, a mulher mais rica do mundo conhecido, é uma senhora viuva, chamada D. Isidora Carneiro, residente em Valparaiso. Possui a bagatella de 180:000 contos.

—Henrique Cheatham é o nome de um preto, deputado pela Carolina do Norte, que tomará parte no proximo congresso dos Estados-Unidos da America.

Nasceu em 1857, em uma propriedade de Isham Cheatham cujo nome tomou segundo o uso do paiz. Quando foi emancipado, aos 8 annos, abandonou o trabalho e entrou como alumno em uma escola publica, onde desde logo se distinguio, ganhando os primeiros premios.

Como não dispunha de meios para entrar na Universidade de Rashleigh, foi trabalhar na lavoura de uma propriedade, afim de arranjar dinheiro para

isso. Pouco tempo depois foi nomeado professor de uma escola de pretos com 180\$ por anno. Foi assim que logrou seus desejos, e annos depois, em 1883, formava-se na universidade, sendo mais tarde nomeado director da escola normal do estado da Carolina, por onde acabou de ser eleito deputado por uma grande maioria de votos.

—Perante a commissão examinadora da cidade de Ouro Preto, diz o *Jornal do commercio*, prestou exame de historia o menino Gabriel Candido de Figueiredo Cortes, que tem apenas seis annos de idade e já está prompto em cinco preparatorios.

O menino Cortes nasceu em S. José d'Além Parahyba.

Extraordinario!

—A maior padaria que existe no mundo é uma de Broohlyn, arrebalde de New-York. Produz diariamente 75.000 pães, para cujo fabrico consome 300 barricas de farinha. Emprega 350 operarios e possui 100 carroças para a distribuição diaria do pão na cidade e nos arrabaldes.

—Está-se construindo actualmente um orgão monstro para a igreja de S. Pedro de Roma.

Para inauguração delle, pediu-se a Gounod que compozesse uma missa especial, devendo ser contratados 4.000 coristas para tomarem parte no desempenho.

—Foi eleito Grão-Mestre da Maçonaria Brasileira, o marechal Deodoro da Fonseca.

**A secca na Bahia**—De uma carta do Joazeiro extractou o *Diario de Noticias* da Bahia o seguinte trecho:

«Em toda esta zona marginada pelo rio S. Francisco é a mesma cousa, vêem-se por toda parte campos sem nenhuma vegetação, e o gado de uma magreza extrema.

As terras do sertão de Minas Geraes banhadas por este mesmo rio, passam por igual crise, o que convence-nos a altura normal do rio, sem a enchente que costuma haver quando por lá abundam as chuvas. No Remanso constame que cresce de dia a dia a onda de emigrantes famintos vindo de diversos logares, perseguidos pela secca. Em muitas localidades do sertão de Pernambuco, que fica perto daqui, a secca, a fome e o desanimo vão despovoando tudo. A esta cidade aporta continuamente não pequeno numero de imigrantes, e é esta uma das razões por que os generos de primeira necessidade têm subido a preços quazi inacessiveis á bolça da pobreza.

Não cessa nas portas a todo instante gente esmolando o pão, trazendo no semblante os traços mais vivos e pungentes da necessidade.

O sol é um caustico de brazas na pelle do viandante temerario. De 10 horas em diante, eleva-se a temperatura a um grão asphixiante; ninguem ousa dar um ligeiro passeio sequer! Parece que estamos nos arcaes do Sahara!

Accrescente a isto, meu caro, um vento impetuoso, a levantar nevoeiros de pó finissimo, que a tudo invade!

Que quadro feio é este de uma secca pelos nossos sertões, sombreado pelo mais terrivel dos males a—fome!»

**E' grave** — Da vizinha villa do Ingá nos remetteu um cidadão de elevada posição social a seguinte communicação:

«Duas pessoas desta villa compraram uma grande porção de farinha, ha mais de um anno, para vendel-a por bom preço ao governo desta provincia; mas era tão grande o escandalo, que nem o governo conservador nem o liberal quiz comprar-a para socorrer aos indigentes.

Julgaram os dons a farinha perdida, porque já estava podre e cheia de bi-

chôs, tanto assim que a não poderam vender aqui por mil réis a caia; mas agora com grande pasmo da população ingaense foi a farinha vendida ao governo (170 saccas) a nove mil réis cada sacca, e destinada ao infeliz povo da comarca de S. João.

Dizem que para vender a farinha ganhou certo advogado da capital duzentos mil réis.

Os dous vendedores vão comprar mais farinha em Pernambuco para vender ao governo; e esperam por empenhos fortes, um ser nomeado collecter de ambas as collectorias desta villa e o outro, escrivão das mesmas.)

Chamamos a attenção do cidadão governador deste Estadô para um factô tão grave.

**Um divorcio**—Pelo Dr. juiz de direito da 2ª vara civil da comarca de S. Paulo foi lavrada uma sentença de divorcio perpetuo entre esposos catholicos, casados segundo o rito protestante.

«E', que saibamos, diz *A Provincia de S. Paulo*, a primeira sentença de divorcio acatholico que se dá no Brazil, e não foi sem difficuldade que o destino advogado que patrocinou a causa pôde conseguir a sentença de separação perpetua. As nossas leis toleram os cultos estranhos a religião catholica, mas são absolutamente omissas quanto ao divorcio de conjuges não catholicos.

«Foi necessario discutir apenas com o espirito das leis e sobreveiu ainda a difficuldade de se saber qual o juizo competente.

«Depois de varias lutas, agravos, reformas de sentenças, etc, conseguiu-se levar o processo ao termo desejado pelo autor, o que constitue uma victoria do Dr. Gomes Cardim, advogado deste.»

**Festa Religiosa**— Teve logar na igreja do Rosario, que está servindo de matriz, a de S. Sebastião. Depois de uma novena encerrou-se no dia 20 do corrente com missa cantada, havendo à tarde uma bem concorrida procissão com as imagens de N. S. da Conceição, N. S. do Rosario, N. S. das Dôres e a do santo martyr festejado, que percorreu diversas ruas desta cidade.

**Notiças**— Consta por notiças chegadas hontem da capital as seguintes:

Intendente da camara municipal desta cidade o cidadão Christiano Lauritzen.

Promotor publico da comarca, o Dr. Santos E. Pessoa da Costa.

Delegado, o capitão do corpo de policia João C. de Arruda Camara.

**Casamento**— Na cidade de Cajazeiras deste estado, teve logar no principio do corrente mez o de nosso amigo cidadão José Joaquim do Couto Cartaxo com a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria Zulina Guarita Cartaxo.

Nossas felicitações.

**Registro da cidade**— Passou por esta cidade de viagem para o Piancó, o tenente coronel Firmino Ayres A. Costa.

—Vindo da Parahyba, chegou hontem aqui o cidadão Antonio Gomes de

Arruda Barretto, ex-promotor da comarca de Catolé do Rocha.

—De viagem do termo de Catolé para a Parahyba, chegou hontem á noite aqui o coronel Valdevino Lobo Ferreira Maia.

### VARIEDADES

#### LOGOGRIPO

O peregrino, 7, 4, 3, 5, 2, 7, 8.  
Apreciava a belleza desta planta 1, 6, 3, 4, nesta cidade.  
Limocero, 2 de Setembro de 1889.  
J. M.  
Charada.  
Esta moeda do Congo, corre no edificio 2, 2.  
J. M.

### ANNUNCIOS

## NOVIDADE de TIMBAUBA.

Grande sortimento de Fazendas na **Casa Inglesa**  
N'este sobrado e grande Armazem **Junto á Igreja**  
Fazendas baratissimas: Roupas feitas **Chapêos e Calçados**  
Comprados a dinheiro, e grande **Parte importados**  
Da Europa, onde por 15 annos **Tenho viajado**  
E conheço as 1<sup>as</sup> fabricas e o commercio **Dos grandes mercados**  
Vende-se a retalho. E' em grosso **Pelo preço da Praça**  
E seriedade e agrado e infallivel **Nesta casa**  
de R. LAURITZEN.

N. B. Aos freguezes de fóra ajuda-se nas vendas e compras de qualquer genero, e garante obter em todos os sentidos os preços do Recife.

(26)

(8)

### Alta novidade

O proprietario da bem conceituada loja Americana, no intuito de satisfazer melhor a seus numerosos freguezes, acaba de abrir, contiguo á loja de fazendas, um grande estabelecimento de molhados, generos de estiva e alimenticios para vender em grosso e a retalho, garantindo a boa qualidade dos generos e preços baratissimos. No mesmo estabelecimento se encontrará grande deposito de fumo e aguardente.

Campina Grande, 24 de Julho de 1889.

Belmiro Barbosa Ribeiro.

### Medico VILLA DO INGÁ

O Dr. Chateaubriand, accedendo ao pedido de alguns habitantes daquela villa, dará consultas em todas as primeiras domingos de cada mez, das 8 ás 10 horas da manhã, em casa do Dr. Promotor Publico, onde poderá ser procurado.

Cidade de Campina Grande, 18 de Setembro de 1889.

### HOTEL

Recebe hospedes e garante-se preços commodos e aceio

EXCELLENTE ACCOMMODAÇÕES PARA ANIMAES

Banhos no rio

### Timbauba

O proprietario,  
José Quirino Pereira Filho.

### Hotel Royal EM CABEDELLO

16—RUA DO COMMERCIO—16

Comidas e lunchs a qualquer hora. Bebidas de todas as qualidades

TEM EXCELLENTE COMMODO PARA FAMILIA.

Promptidão, asseio e preços rasoaveis.

O gerente,  
José Eduardo Marcos d'Araujo.

### COLLEGIO

# 15

de

## AGOSTO

na PARAHYBA DO NORTE

7 RUA DO TANQUE 7

Dirigido por — Dr. MANOEL FORTUNATO DE COUTO E AGUIAR

MENSALIDADES

Internos. . . . . 40 000  
Externos 50 000

—Segundo as materias—

Os estatutos acham-se nesta typographia á disposição do publico.

### MUSICA

-- Rua Nova, n. 8. --

Bons dobrados para banda marcial, Marchas, Arias, Cavatinas, Walsas, Polkas, Tangos, Collecções de quadrilhas Artes de musica e escala para todos os instrumentos vende por preços commodos

Balbino Benjamim de Andrade.

## LOJA

DA

### ESTRELLA

DE

JOÃO DA SILVA PIMENTEL

# N.º 3

PRAÇA DA INDEPENDENCIA

Neste bem montado e acreditado estabelecimento encontra-se um grande sortimento de fazendas de todas as procedencias, que se vendem a preços modicos e a perfeito gosto dos freguezes.

## Democratico BAZAR DOS FUMANTES.

Não esqueçam que, nesta cidade de Campina Grande, rua—Uruguayana— casa n.º 6, estabelecimento acima denominado e pertencente a **Antonio da Silva Barboza**, sempre e a contento dos srs, fumantes, desta e de outras localidades, vende-se os especiaes productos da assás acreditada — FABRICA CAXIAS —, sendo:

Cigarros, charutos e fumos,  
Bolsas, cachimbos e ponteiras!  
Papel de seda e tambem de cores;  
Phosphoros e lindas phosphoreiras!

NÃO ESQUEÇAM.

Rua Uruguayana n.º 6.

### ESTRELLA DO NORTE

LOJA DE FAZENDAS

Em grosso e a retalho

14 RUA DO CONDE D'EU 14

Tem sempre á venda  
Fazendas finas, chapêos, calçados, etc.

PROPRIETARIO

Hdefonso Pessoa de Luna  
CAMPINA GRANDE

### HOTEL POPULAR EM MULUNGU

no 6 PATED DA ESTAÇÃO 6-

É onde acaba-se de abrir um novo estabelecimento, no qual pôde qualquer passageiro ver o que ha de melhor neste ramo de negocio, n'esta povoação.

Garante o proprietario:

Asseio, Sinceridade e Modicidade.

Mulungu 6 de Setembro de 1889.

João Lucas França.

### BOLETIM COMMERCIAL

Feira de Itabayanna em 21 de Janeiro de 1890.

Bois recolhidos aos curraes. . . . . 550

Vendidos. . . . . 474

Regulando o kilo da carne 280 rs.

Destino

Pernambuco. . . . . 274

Seguiram para a Parahyba. . . . . 60

(diversos) . . . . . 140

Sobras. . . . . 76

550

Feira de Campina, hoje, 24 de Janeiro de 1890.

Houve 300 bois.

Pela estrada do Siridó. . . . . 260

« « das Espinharas. . . . . 40

Mercado de Campina em 18 de Janeiro de 1890.

Milho. . . . . 1\$300

Feijão. . . . . 3\$000

Farinha. . . . . 1\$200

Carne secca. . . . .kil. . . \$900

Dita verde, kil. . . . . \$400

Rapadura, cento. . . . . 10\$000

Couro de bode, o cento. . . . . 96\$000

Sola, o meio. . . . . 2\$500